

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$100
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Annuncia-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anúncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originães sejam ou não publicados não se restituem.  
Anúncios permanentes e communicados preço convencionado.

## O PLANTIO DA VINHA

Voltamos de novo á questão do plantio da vinha, que está levantando, ainda que o não pareça, sérios protestos de um ao outro extremo do paiz.

O decreto dictatorial que restringiu a plantação da vinha não agradou a ninguém.

Aquelles mesmos que, no meio das atribulações motivadas pelas grandes crises, quizeram, em um momento de desvario desculpavel, que se limitasse o plantio da vinha, são hoje os primeiros a reconhecer que semelhante providencia não dá remedio a coisa alguma que, pelo contrario veio tolher a liberdade de cada um administrar a sua casa conforme entender, invadir o direito de propriedade e crear reluctancias e vexames improrios da época em que estamos.

Ignoramos se o governo está arrependido da extrema medida que tomou, digna do ferreo despotismo do tempo do marquez de Pombal; o que sabemos é que a plantação, como acontece sempre em tudo aquillo que tenha os seus laivos de pomo prohibido, vae-se fazendo sem nenhuma attenção com o celebre decreto, e que os agronomos e as auctoridades tem mais sobre os hombros essa faina de arrancar cepas, de autoar os contraventores, atim de que se cumpram as determinações do governo.

Consciente ou inconscientemente este creou attrictos bem desnecessarios; indispôz o animo pacifico dos agricultores e, somnado tudo, nada remediou. Esta é a verdade.

Ainda até hoje ninguém defendeu com boas razões o decreto do governo. Os que o defendem é simplesmente por espirito de partido, sem fundamentar os seus argumentos e arrazoados em principio algum economico. Reconhece-se que é uma causa perdida; que foi um erro que se praticou, mas

apezar d'isso não se trata de reparar o mal feito.

Como se ha de, porem, reconhecer o erro e reparar o mal se a principal divisa governativa é actualmente de—não dar o braço a torcêr?

Temol-o dito por mais de uma vez: o actual governo tem suscitado attrictos porque quer, porque se deixa arrastar pelos primeiros impulsos e porque entende que o paiz deve ser governado como no seculo XVIII.

Se tivesse outra orientação e fosse menos prodigo em medidas pombalinas, com certeza menos escabrosa lhe seria a existencia, porque o povo que trabalha não é politico e o que pretende, o que mais dezeja é que o deixem mourejar—e infelizmente moureja demais—sem essas peias que lhe vão tolheer a sua actividade e até a liberdade do trabalho.

Para que ha de o Estado arrogar a si esse papel de tutor, como se o povo fosse uma eterna creança? Para que essa interdição que nada mais traduz que a negação dos bons principios administrativos?

Todos commettem erros; é da condição humana; a questão é de os emendar e a tempo.

Portanto bom e excellente serviço faria o governo se revogasse o decreto que promulgou.

Fal-o-ha porem?

### Visita Illustre

Tem estado n'esta Villa de visita ao seu predilecto amigo, Ex.<sup>mo</sup> Carlos Graça, o illustre tenente-medico, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Leal Bravo, um dos expedicionarios aos Guamatás, a quem foi feita uma brilhante recepção.

Alem das philarmonicas da Ville tomou parte na honrosa festa a philarmonica Castanheirense, habilmente regida pelo nosso velho amigo Joaquim Rodrigues Matheus.

### 326 por 1.000

O sr. Samuel Maya chama a attenção dos que lêem e reflectem para este facto desolador:

Em Portugal, por cada mil obitos, 225 são de crianças. E só na capital do reino, por cada mil, 326 são de crianças!

—E' uma grande percentagem, não ha duvida; mas, se attendermos á vida estragada que muita gente leva, ás noites perdidas sem necessidade, ás continuas «turcas», e outros excessos tão abuzivos como voluntarios, etc. etc., não a acharemos demasiada, porque homens enfraquecidos e gastos, os mais d'elles, prematuramente, não podem produzir filhos robustos e saudaveis.

L. Malheiros.

## NOTICIARIO

Tivemos o gosto de ver n'esta Villa, em um dos dias d'esta semana, o nosso bondosissimo amigo R.<sup>o</sup> Abilio João de Mello Freire, digno Vigario d'Aguda.

Acha-se doente de cama a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Jesophina Perdigão, o que muito sentimos.

O nosso bom amigo Augusto Martins, honrado proprietario da Lavandeira, ainda continua de cama em resultado do desastre que lhe succedeu.

Na sua agradável vivenda do Casal dos Ferreiros das Bairradas, tem estado o nosso presado assignante e amigo Sr. Antonio da Silva Netto, aonde ainda se demora por alguns dias.

Na segunda feira ultima esteve n'esta Villa o intelligente empregado da Camara municipal de Pedrogão Grande, Sr. Arthur Nunes Nogueira.

De visita aos seus velhos paes tem estado n'esta Villa, o nosso presado patricio Sr. Alfredo Simões d'Almeida.

## LICÇÕES

### DE Francez e Inglez

Individuo habilitado lecciona: Francez, inglez, latim e Portuguez a qualquer pessoa, creança ou adulto, que deseje aprender qualquer d'estas linguas.

Dá licções n'esta villa 3 vezes por semana e em sua casa todos os dias.

Sendo leccionado em Figueiró dos Vinhos, o preço é de 3\$000 reis mensaes, por lingua, em sua casa, preço convencional.

Quem pretender deverá dirigir carta á Redacção d'este jornal com as iniciaes—N. L. P.—até ao dia 15 do proximo mez de fevereiro.



## JOSÉ TEIXEIRA D'ARAÚJO

26-12-907

Rodou um mez sobre o dia lúgido da sua morte, e, não obstante, a pungitiva saudade que, então, velou muitas almas, e brotou de muitos corações, irrimprimivel e opprimente, crucia ainda, como se hoje fóra, quantos desolados amigos o estimavam: o seu claro nome e o seu caracter bondoso são imperecedouros, e perpetuam-se na sincera homenagem que, justamente, se presta á sua veneranda memoria.

Porque os bons, os nús de vaidade e orgulho resurgem na quasi adoração de quem soube aquilatar-lhe os méritos. E' assim Teixeira d'Araújo.

A noticia do seu fallecimento surpreendeu nos, feriu-nos, dolorosamente, na impressão profunda e angustiosa de havermos perdido um grande amigo, affectuoso, devotado, accessivel e prompto.

Affectado embora por uma grave enfermidade que havia muito, teimosamente o perseguia, longe estavamos de suppôr tão proxima, tão inopinada a triste realidade, quando a morte, sem vislumbres de piedade, no-lo roubou.

26 de dezembro de 1907 ficou sendo data inolvidavel, porque, n'esse dia extinguiu-se uma existencia que devia alongar-se vida na fruição de immensas venturas.

José Teixeira d'Araújo era positivamente um bom, d'alma generosa e coração lavado, sem alardes nem exteriorisações, integro de bonissimos sentimentos entre os quaes refulgiam a sua probidade e a sua honra já mais contestadas.

Por isso, e porque tihamos a fundamentada convicção da boa amizade com que elle nos honrava, sentimos agora, perante o desolado acontecimento uma saudade infunda espontanea e cordial, pelo morto querido ao qual nos ligava o duplo laço da familia e do affecto.

Que as nossas palavras singelas e despretenciosas, não perturbem a tranquillidade do seu repôzo na pacificação do tumulo e só testemunham a nossa dôr e a nossa saudade n'uma prece bem fervorosa para que o seu bello espirito apagando-se nas calgens da terra se reacenda, e brilhe eternamente no seio do carinho de Deus.

Crujeira, 26—1—908.

José Craveiro da Cruz.

## A OLIVEIRA

## VIII

Vimos o papel que representava o azeite na antiguidade.

Actualmente, o precioso producto da oliveira ainda tem entrada na medicina. As unções de azeite são empregadas para acalmar as comichões e para amaciar a pelle apoz as febres eruptivas. E' o azeite que fórma a base de todos os oleos medicinaes e de grande numero de unguentos. Internamente, receita-se algumas vezes como laxante ou como contraveneno das substancias irritantes não solúveis no azeite.

Emprega-se em lavagens para remover as obstrucções intestinaes, lubrificando as paredes dos intestinos e favorecendo assim o despejo das materias feacas.

Tambem foi preconizado o azeite para amollicer os calculos e favorecer a sua expulsão na lithiase biliar, mas a sua acção ainda não está demonstrada de uma maneira incontestavel.

O unguento oleo-calcario, já conhecido dos antigos romanos, ainda hoje é considerado como excellente para as feridas. Prepara-se este unguento misturando peses iguaes de azeite e de agua de cal.

Contra os golpes emprega-se com vantagem o *oleo vermilho*, simples infusão a frio de uma herba chamada de S. João ou milfurada em azeite.

Ha ainda outros remedios que certas mulheres preparam com o azeite, mas que não tem valor, pois não passam do que vulgarmente se chama mezinhibice. Podiamos mencionar muitas d'essas mezinhibices, mas bastará uma para se avaliar bem o que valem e para se saber que a credencia actual em nada cede á dos antigos. Na Italia algumas mulheres de virtude preparam um *balsamo infallivel* contra a picadella dos escorpões, mergulhando em um frasco de azeite, onde com o tempo se dissolvem, todos os animaes do mesmo genero que podem apanhar.

Sendo o azeite um dos productos mais preciosos dos paizes em que se cultiva a oliveira, não é para estranhar que entre em varios usos religiosos e seja considerado até certo ponto como sagrado.

Os pagãos offerciam-o aos seus deuses e ungiam com elle os idolos.

Entre os judens, segundo refere a Biblia, certo dia Jacob, ao acordar, derrama azeite sobre a pedra de Bethel, consagrando-a em seguida a Deus.

Mais tarde, Jehová digta a Moisés a fórmula como deve ser composto o oleo sagrado da unção, unicamente empregado nos usos do culto. Era com esse oleo que se consagravam a Deus as pessoas e os objectos destinados ao culto religioso.

O azeite fazia igualmente parte das substancias designadas como devendo ser apresentadas em oblações ou offerendas; contudo era considerado de tal modo puro, que não devia servir nos sacrificios expiatorios. Finalmente, no interior do tabernaculo, havia um candelabro de ouro com sete braços, segurando cada um uma lampada que devia estar sempre acceza, dia e noite. Nessas lampadas deitava-se azeite, mas de uma grande pureza e preparado de uma maneira especial.

O oleo de unção, conservado no tabernaculo, servia para consagrar os reis de Judá e de Israel. Depois da cerimonia da unção, o rei passava a ser o *ungido do Senhor*, phrase que se tornou tradicional e foi vindo de geração em geração até aos nossos tempos.

Muitos dos usos e costumes dos ritos hebraicos passaram para varias ceremonias christãs, como veremos no artigo subsequente.

## ADVOGADO

### Marcolino da Silva

Escritorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

## Palavras anaeylicas

—Aos curiosos—

Araruta—Aturara.  
Obi—Ibo.  
Ocas—Saco.  
Ocem.—Meco.  
Occo—Occo.  
Oder—Redo.

dos e continuavam a insistir. Não faltavam motivos para isso.

Theophilo Esteves era um bello rapaz, nem alto nem baixo, de olhos negros um pouco timidos, cabelos pretos ondedos, barba de igual cor mas fina e algum tanto comprida, nariz aquilino e rosto oval.

Alem d'isso, e era o principal para os paes que tinham filhas casadouras, a quinta em que vivia rendia o melhor de cem pipas de vinho e quarta outros carros de milho, havendo ainda outras propriedades que, no S. Miguel, davam para a casa mais alguns carros de pão. Mais ainda: Theophilo herdara dos paes uns papéis que todos os semestres lhe rendiam alguns centos de mil reis.

Como se vê, não era nenhum pobreto.

Theophilo tinha verdadeira paixão pela agricultura, conhecendo o seu officio de lavrador melhor do que ninguém. Na freguezia e por aquellas redondezas dava sota e az aos mais espertalhões em materia de cultivar a terra. Conhecia todas as theorias modernas, o valor dos adubos para obter o maximo de rendimento de uma sementeira. Desde os dezenove annos que não faltara a nenhuma exposição ou concurso agricola, obten-

## GAZETILHA

O «Diluculo Vilhena»  
Deu assumpto ao Ilustrado,  
Popular, «Desorientado»,  
E a quantos, sem juz nem pena,  
P'r'ahi o tem vergastado!

Spirituos de jornaes,  
Que trocam da «Terra-mãe»  
E do «Diluc'lo» tambem  
Que brotára p'los quintaes  
Da caza paterna além!

Não sabe o Gil nem o Rocha,  
O «atheu das lamparinas»  
Nem o «homem das salinas»,  
Que o «Diluc'lo» desabrocha  
Como no campo as boninas!?

Spiritos sem luz nem scrúpulo,  
Que trocam da «Terra-mãe»  
D'um homem que lhes convem,  
Bem como do seu «Diluculo»  
Que não cegára a ninguém!...

Digam lá o que disserem,  
As «figuras» estão bellas!  
Se alguns não gostaram d'ellas  
E' porque nunca as souberam  
Apresentar como aquellas!

Logo, viva a «Terra-mãe»  
Onde o «Diluc'lo» brotára  
D'aquelle que a vizitára  
Contra a vontade d'alguem  
Que a recepção lhe invejára!

Calino.

## Coizas, coizas!

—O doctor Carl Persi, depois de estudar uma impressão das mãos do Presidente Felix Faure, declarou que o chefe da Republica franceza morreria antes de dois annos. E com effeito morreu 18 mezes depois da predicção.

—Na vespera do terrivel incendio do Hotel Windsor em New York, dado em Março de 1899, no qual pereceram centenas de pessoas, uma senhora amiga do dono do Hotel, depois de lhe examinar a palma da mão, disse-lhe:

—Amanhan será o dia mais fatal da sua vida.

As quatro horas da tarde do tal «amanhar» descobriu-se o incendio do Windsor!

A esposa do seu proprietario a custo se tirou d'entre as chaminas, mas morreu das queimaduras; a filha, saltando por uma janella, viêra

despedaçar-se contra as pedras da calçada; o pai morrera tambem poucos mezes depois.

—O naufragio do vapor «Portland» que navegava de Boston para Portland em Dezembro d'esse mesmo anno, foi um dos maiores desastres maritimos d'este seculo. Nem uma só pessoa das que tam a bordo sobreviveram á catastrophe.

Neste navio ia uma professora que poucos dias antes d'embarcar havia lido o que uma sua discipula surda-muda acabava de escrever na sua pedra, e que era: «Eu vejo a minha mestra a affugar-se».

A profesora riu-se do dicto e comprou bilhete para embarcar no «Portland».

Não era supersticioza, pois se o fóra não teria perecido n'aquelle naufragio.

—O principe Eugenio, filho de Napoleão III, era muito supersticiozo n'algumas coizas.

Horas antes de ser morto pelos zulos na Africa austral, occorreu um extranho incidente que lhe prognosticou a morte.

Tendo-se distribuido pelos que compunham n'ò regimento a que o principe pertencia varios curativos antisepticos, pois que tinha chegado a noticia da aproximação dos zulos, o desditozo mancebo recebera os que lhe pertenceram e mettera-os no sacco que trazia pendurado no selim do cavallo que montava.

Horas depois, ao abrir o sacco, encontrou os curativos saturados d'um liquido que parecia sangue. Escorreu esse liquido para o chão e, ao fazel-o, disse que tão extanho facto lhe predizia a morte.

Os officiaes, seus camaradas d'armas, riram-se e diligenciaram distrahir-o. Mas todo baldado: a triste ideia não deixou de o perseguir, até que, passadas poucas horas, cahia mortalmente ferido!

D'onde proviria o liquido achado no sacco do illustre belligerante? Apesar dos esforços para isso empregados, nunca se conseguiu saber nem til.

—Quando o principe Rodolpho de Austria era menino, uma velha «magyar» lhe leu a «buena-licha» n'estas palavras: «Serás desgraçado em

## FOLHETIM

## COMO SE PERDE UM CASAMENTO

Theophilo Esteves era uma especie de misantropo rural que só conhecia uma distracção: a caça, e só tinha um amigo: o seu cão.

Vivia como que isolado na casa e quinta que herdara dos paes, longe da villa cabeça de concelho, longe do mar, longe de qualquer bulicio do mundo.

Teria quando muito trinta e seis annos e permanecia solteiro, não faltando, porem, quem quizesse arrancar-o d'aquelle celibato prolongado, pois por aquellas redondezas havia muita rapariga casadoura, que não se daria de ser esposa do infatigavel caçador e singular misantropo.

Alguns dos raros conhecimentos de Theophilo Esteves diziam-lhe por vezes:

—Uma casa d'estas sem mulher parece um deserto. E' necessario arranjar mulher, Theophilo!

Mas Theophilo não se resolvia a seguir os conselhos dos amigos. Estes não se davam, porem, por venci-

do os productos que expunha sempre os primeiros premios.

Em creação de gado tambem era um entendedor de primeira ordem, sendo elle o que nas feiras apresentava as melhores juntas de bois ou de touros, os melhores cavallos para cavallaria ou para carro, obtendo preços relativamente superiores aos dos outros concorrentes.

Em questões de lavoura não tinha receio de se medir com quem quer que fosse, até com os proprios agnomos, tal era o estudo particular e profundo que fizera da agricultura. As melhores revistas agricolas, tanto nacionaes como estrangeiras, tinham entrada no seu gabinete de trabalho, não lhe escapando nenhuma experiencia, nenhum descobrimento que pudesse servir para impulsionar a cultura da terra.

Era elle proprio que vendia o vinho e o milho, seguindo as transacções, as compras ou as vendas com a maior solicitude.

De tudo isto ia resultando o seguinte: é que Theophilo Esteves ia augmentando de anno para anno a fortuna que herdara dos paes, valorizando as terras e ganhando a fama de rico.

Ora a riqueza alliada á grande qua-

lidade de trabalhador ou de videro, como diziam os vizinhos, era mais que estímulo para quererem vel-o casado, especialmente aquellos que desejavam empregar bem as filhas.

Mas, como dissemos, era no que menos pensava Theophilo Esteves, que para distracção tinha a caça e o seu cão.

Quando se dirigia para a serra de espingarda ao hombro e o perdigueiro na frente, o mundo encerrava-se para elle n'aquella occasião em apanhar a geito um bando de perdizes, alguma lebre ou coelho, uma ou outra gallinhola e boas codornizes.

Bem podia apparecer-lhe a mais linda rapariga do lugar, que elle não tinha olhos para a admirar, nem geito para galanteios. Era caça que não sabia alvejar.

Por isso já era mais que corrente na freguezia:

—Hum, hum! Não é rapaz que case!

—Pois é pena—murmuravam outros—melhor partido por aqui não se encontra.

Valha, porem, a verdade; Theophilo Esteves não se casava mais por timidez do que por ser adversario do casamento, como vamos vêr.

(Continúa).

vida e mais desgraçado ainda depois da morte.»

Esta prophécia sáhu horrivelmente certa: e o mau agoiro alcançou não só o infeliz príncipe, mas ainda quantas pessoas estiveram em Meyerling quando occorreu aquella tragédia que privou de herdeiro directo ao Imperador Francisco José.

Como é sabido, tanto o príncipe como aquelles que o acompanhavam, foram mortos, uns de morte repentina, outros de morte violenta, como o príncipe que lhe foi despedaçada a cabeça.

—Coizas, coizas!  
Ha coizas ou não ha coizas? Ha coizas, pois então não ha coizas!

«Senão digam-me os sábios da Escripura  
Que segredos são estes da Natura.»

São de Camões estes dois versos.

L. M.

METRIFICAÇÃO

A senhora D. Maria Naya voltou a dizer-nos que não é «elle», que é «ella».

E, tendo-lhe os versos de uma syllaba dado no gotto, aproveita o ensejo para nos pedir uma pequena amostra d'elles, bem como dos de 2 e 3 pés, perguntando-nos ao mesmo tempo qual seria a razão—provavel—porque o sr. Midozi se não teria referido a elles: isto é, aos supradictos cujos d'uma só syllaba, etc. etc, porque não é esta a sua ultima pergunta.

A perguntas simples, simplicis respostas:

E' porque o sr. Midozi entendeu—e não entendeu mal porque, se aos menos practicos pôde confundir, aos outros pôde esclarecer—, que devia incluir no número de syllabas a ultima ou ultimas de cada verso, grave ou esdrúxulo, respectivamente; e por isso chamou verso de duas aos d'uma só syllaba, e assim successivamente até aos de 14 que nós chamamos de 13, declarando opprtunamente que o agúdo tinha uma syllaba a menos e que o esdrúxulo tinha outra a mais.

Exemplo: «Véns muito lépida», são trez versos d'uma syllaba cada, ou um de 4, visto que a practica nos ensina a contar-os até a tal ultima predominante.

Outro exemplo: «Predominante» é um verso de 4 a que o sr. Midozi teria chamado de 5, por ser grave, e «Predominar» é outro de 4, mas ao qual o mesmo senhor teria declarado faltar uma, por ser agúdo, etc. etc.

Logo, por este systema, não podia o sr. Midozi ter fallado em versos d'uma syllaba, porque a palavra «Mar», por exemplo, que para nós é um verso d'uma, para o sr. Midozi era ou seria um verso de duas a que faltava uma!

Pergunta ainda e finalmente a senhora D. Maria Naya porque será que o sr. Midozi nos dá conta dos accentos até ao ultimo predominante e nas nossas explicações se não vê isso.

E' porque ao sr. Midozi pareceu necessario o que nós entendemos que o não era.

Nós dissemos, por exemplo: O verso de 9 é invariavel e tem accentos obrigatorios na 3.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>

E dissémol-o e redizémol-o porque nos pareceu desnecessario enumerar o accento da 9.<sup>a</sup>, visto que ninguem pôde fazer um verso de 9 pés com 6 syllabas. E quem diz de 9 diz de qualquer outro metro.

Intendidos?  
Agora as amostras dos versos de 1, 2 e 3 pés que vocencia se digou pedir-nos:

Fôge, O nósso Liberdades  
Lúcia, Albréto Para o mal  
D'essa E' muito São a ruína  
Súcia! Experto. Da moral.

Os primeiros dão um verso de 7 syllabas, os segundos um de 8 e os terceiros 2 de 7.

Se por lá apparecer mais alguma dúvida, pedimos-lhe a fineza de no-la apresentar.

A. d'Almeida.

SECCÃO RECREATIVA

Em phrase

- 1—Aqui o projectil é engano—1.2.  
2—Esta carta é juba e põe-se nos remos—1.2.

Augmentativa

A A. d'Almeida

- 3—A fila está n'este cão —2.

Sólar.

Em phrase

- 4—No moinho o vintem é filete—1.2.  
5—O oceano suspende o animal—1.1.  
6—Este appellido acredita a ave—1.1.  
7—O manto tem compaixão do balofo—2.1.

? ? ?

- 8—Qual é o nome de terra luza que inclui 6 d'uma bandeira?

Gama.

Em phrase

- 9—Temos nós animal e herva—2.2.  
10—Esta nota dá corda e corda—1.2.  
11—No patibulo a creença é birban-te—2.1.

Enigma

- 12—Q. O. A. V. N. P. O. D.  
1 1 3 2 1 2 1 2

Ao Correr da Penna.

Retribuição a Sólar

- 13—O Sol é medida e instrumento—3.2.  
14—Esta letra é bella cidade—1.2.

A. d'Almeida.

- 15—  
O O O O A D D A  
N D D N S I I E  
N N N N S T T E  
O O O O A A A A

Decifrações do n.º anterior

- 1--Maria Naya; 2--Boeiro; 3--Sodomia; 4--Ella; 5--Falaca; 6--Arto-campo; 7--Chomel; 8--Cremona; 9--Córadoiro; 10--Chocho; 11--Momo; 12—

R A S A R A M A  
A N I S A T U M  
S I N A M U T A  
A S A R A M A R

—O sr. Malheiros decifrou os numeros 2 a 5, 6 e 10 a 12. D. Laura Moret 1 a 4, 8 a 11 e metade do 12. D. Maria Naya 2 a 5 e 9 a 11. E o sr. Gama os numeros 2, 3, 4, 6 e 7 do n.º 539.

Na Dinamarca

Fundou-se uma Associação cujos membros se compromettem a levar uma vida casta e tranquilla, absten-do-se de bebidas alcoolicas, tabaco, mulheres—além da espoza, querendo tel-a—e jogos.

Esta Associação intitula-se «A Liberdade», porque—dizem elles— que só é livre quem sabe dominar as suas paixões.

—Respeitarão todos os socios os Estatutos da nova Associação por muito tempo?

Talvez sim e talvez não: Mas durante o tempo por que se inscrevem n'«A Liberdade», tem de ser, porque os transgressores ficam sujeitos a grandes multas, que entram no cofre da Associação para dote de raparigas pobres, mas honestas, etc.

O menor prazo porque «A Liberdade» aceita a inscripção de socios é de 3 annos, findos os quaes o associado pôde continuar ou despedir-se.

A nova Associação conta actualmente mil e quinhentos membros!

No fim de 1900—anno da sua fundação—contava apenas uns noventa e tantos!

L. M.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados Manuel Marques e mulher Maria Rosa, José Marques Pereira, solteiro, maior, Conceição Joaquina e marido José Joaquim Pereira, moradores em Cacilhas em parte incerta e Maria Joaquina Marques e marido Manuel Boute, residentes em Lisboa em parte incerta a fim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seus paes e sogros Joaquina Maria e marido Antonio Marques, moradores que foram no lugar do Walle do Barco, freguezia de Pedrogam Grande.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Dezembro de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito  
João Ribeiro.

O Escrivão  
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados José Lopes, solteiro, maior, João Lopes, casado, e Augusto Lopes, solteiro, de desassete annos, todos auzentés em Hespanha em parte incerta, a fim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Lopes, morador que foi no lugar do Mosteiro, freguezia de Pedrogam Grande e em que é Cabeça de Casal a viuva d'elle Izabel Maria, do mesmo lugar.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Dezembro de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito  
João Ribeiro.

O Escrivão  
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 2.º officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Antonio da Silva Bernardo, solteiro, maior, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seus paes José da Silva Bernardo e mulher Ignacia da Silva, moradores que foram no lugar do Fontão, freguezia da Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Dezembro de 1907.

Verifiquei

O Juiz de Direito  
João Ribeiro.

O Escrivão  
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE  
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

EE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo assic.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na CASA GODINHO SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS

## PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mapa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicaçã, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permittindo encontrar-se com facilidade o qonto que se procura.

Este mappa é feito segndo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tama-

nho, para o que é reforçado com uma bella tela de linho, cujo involuero em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira --ARGANIL.

## DEPOSITO DE TABACOS

E

## PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagns».

José Manuel Godinho.

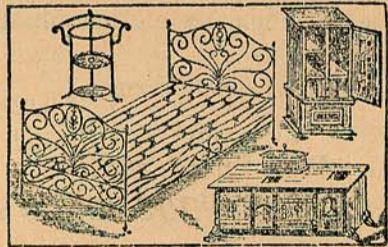
## NA LOJA

DOS

## QUATRO GLOBOS



## FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (afiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

## HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Companhia de Thomar)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpindo-se no aceio.

## PREÇOS MODICOS

**Atenção!**—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

## — CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

## LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 réis por dia, bom tratamento e esmerado assieio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

EM

## PEDROGAM GRANDE

Grande deposito de adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Manuel Rodrigues

## As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agiarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é de qualidade egualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capítulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagosno acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50

Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144